



NOTA TÉCNICA Nº 27/2010

Resultados do PIB no primeiro trimestre

Indústria tem melhor desempenho dos últimos 14 anos.

Data: 08/06/2010

A economia brasileira cresceu 9,0% no primeiro trimestre de 2010 na comparação a igual período do ano anterior, segundo dados divulgados pelo IBGE na manhã de hoje (dia 08).

O resultado surpreendeu o mercado, que projetava uma expansão na faixa de 8,6%, o que deixa claro o forte ritmo de crescimento da economia em 2010, colocando o Brasil em posição de destaque no cenário mundial.

O vigor do crescimento brasileiro neste primeiro trimestre do ano é confirmado pelo avanço, na casa de dois dígitos, dos principais componentes da economia: Indústria, Construção Civil, Investimentos, Consumo e Exportações.

Dentre esses componentes a indústria ocupou posição de destaque, com uma expansão de 14,6% no primeiro trimestre de 2010 frente a igual período do ano passado, a maior taxa trimestral de crescimento em toda a série histórica, iniciada em 1996. Isso reafirma a importância do setor como centro dinâmico da economia brasileira.

A Construção Civil cresceu 14,9%, beneficiada pelo aumento das operações de crédito do sistema financeiro destinadas à habitação, além do acréscimo das ocupações no setor.

Os investimentos, conhecidos como Formação Bruta de Capital Fixo, registraram crescimento de 26,0%, influenciado pelo aumento na produção de máquinas e equipamentos e na elevação da Construção Civil.

Pelo lado da demanda externa, as Exportações avançaram 14,5% no primeiro trimestre de 2010 frente a igual período do ano passado. Esse resultado contribuiu para a redução do déficit do saldo do balanço de pagamentos, atualmente em 1,99%.



Finalmente, no que tange à demanda interna, o Consumo das Famílias cresceu 9,3%, como reflexo principalmente do crescimento da massa salarial de 6,3% no primeiro trimestre. Com isso, o consumo retomou o mesmo patamar de crescimento do terceiro trimestre de 2008.

Em síntese, os dados mostram o que já era esperado pelo mercado, ou seja, um crescimento da economia em patamares bem acima do observado nos últimos cinco anos.

Entre os fatores que favoreceram esse resultado, cabe destacar as isenções fiscais a setores estratégicos, a flexibilização da política monetária, com redução da taxa de juros básica da economia e a redução do compulsório para os bancos.

Para os próximos meses é esperada uma redução na taxa de crescimento, em virtude da retomada de elevação das taxas de juros. O governo tem se mostrado preocupado com a elevação das projeções para a inflação para 2010 acima da meta estabelecida para este ano de 4,5%.

De acordo com projeções divulgadas semanalmente pelo Banco Central, o mercado já aponta um crescimento na faixa de 5,64%, isto é, mais que 1 ponto percentual acima da meta de 4,5%.

Dessa forma, diante de um cenário de crescimento da economia acima do esperado e do risco de aceleração da inflação ainda este ano, o Copom deverá promover novo aumento na taxa de juros básicos da economia.

Nossa expectativa é que esse ajuste deva ficar entre 0,75 a 1,0 ponto percentual. Caso isso ocorra, a taxa Selic passará de 9,5% para algo em torno de 10,25%.